

RESÍDUOS  
INDUSTRIAIS  
BANAIISRESÍDUOS  
INDUSTRIAIS  
PERIGOSOSRESÍDUOS  
MARÍTIMOS  
MARPOLRECUPERAÇÃO  
DE SOLVENTESREGENERAÇÃO -  
ÓLEOS USADOSRESÍDUOS  
SÓLIDOS URBANOS

SANEAMENTO

LIMPEZA E  
MANUTENÇÃO  
INDUSTRIAL

## NOTÍCIAS

## SEMANA COMENTADA

## OPINIÃO BRASIL

## COMENTADORES SEMANAIS

## COLONISTAS MENSAIS

## . ÁGUA - TECNOLOGIA

## . ÁGUA - TENDÊNCIAS

## . ÁGUA - APOIOS COMUNITÁRIOS

## . ÁGUA - GESTÃO DE ATIVOS

## . ÁGUA E RESÍDUOS - REGULAÇÃO

## . ENERGIA - TECNOLOGIA

## . ENERGIA - TENDÊNCIAS

## . ENERGIA - APOIOS COMUNITÁRIOS

## . ENERGIA - RENOVÁVEIS

## . RESÍDUOS - TECNOLOGIA

## . RESÍDUOS - TENDÊNCIAS

## . RESÍDUOS - APOIOS COMUNITÁRIOS

## . RESÍDUOS - RECOLHA

## OPINIÃO

## A ESCOLHA DE

## COLONISTA CONVIDADO

## JORNAL ÁGUA &amp; AMBIENTE

## TWITTER

@quercusancn De fugir !!!! Cobras perseguem lagarto.  
https://t.co/Y90yMuMaIK  
2017-04-10 15:40

@quercusancn Novo incidente na Central Nuclear de Almaraz. A Quercus - ANCN tem alertado a opinião pública para o perigo da...  
https://t.co/7xaOqM65Xu  
2017-04-10 15:20

## Parceria Portuguesa para a Água organiza missão empresarial à Jordânia

### Iniciativa decorre em paralelo com o IWA Water and Development Congress

27.07.2015

A [Parceria Portuguesa para a Água \(PPA\)](#) está a organizar uma missão empresarial à Jordânia, que decorrerá entre os dias 16 e 23 de Outubro, aproveitando o facto de se realizar naquele país, na mesma altura, o [IWA Water and Development Congress and Exhibition 2015](#) (Congresso Água e Desenvolvimento organizado pela Associação Internacional da Água – IWA, na sigla original), entre 18 a 20 de Outubro, no Centro de Convenções do Rei Hussein Bin Talal – Hilton no Mar Morto.

Além das oportunidades proporcionadas pela programação do evento do IWA, a PPA pretende dinamizar no quadro desta missão “uma sessão bilateral entre a delegação portuguesa e entidades jordanas, representantes regionais de instituições financeiras multilaterais e bilaterais, potenciais parceiros e operadores locais no sector da água, que se realizará no dia 18 de Outubro, em Amã”, revela ao Ambiente Online a gestora de conteúdos e eventos da PPA, Ana Carlos.

Durante o congresso decorrerá um “*Business Fórum*” com as empresas portuguesas que participam na missão, organizado pela PPA, que terá também no certame um stand de apoio à delegação portuguesa.

“Esta missão da PPA é particularmente dirigida aos profissionais e entidades mais activas na área do abastecimento de água e saneamento de águas residuais, na gestão de recursos hídricos e em empreendimentos hidráulicos de fins múltiplos (abastecimento, energia e irrigação)”, explica Ana Carlos.

O congresso do IWA contará com a presença de representantes de instituições, entidades gestoras e empresas, neste caso com “expectável destaque para o Médio Oriente e Norte de África”. À semelhança da última edição, que teve lugar no Quênia em 2013, prevê-se a participação de mais de mil delegados.

O evento é global, de periodicidade bienal e centrado nos desafios e soluções no sector da água dirigidas às economias emergentes, o que para o cluster português da água se afigura de particular interesse considerando as características destes mercados. “As economias emergentes estão actualmente a passar por fases de desenvolvimento pelas quais Portugal já passou e onde podemos aportar o nosso valor e experiência”, enfatiza Ana Carlos.

A responsável lembra que as empresas portuguesas podem por isso encontrar neste congresso várias oportunidades sobretudo para a região do Norte de África/Médio Oriente. Para a Jordânia, em particular, de acordo com a GWI – Global Water Intelligence, prevê-se que em 2018 este país atinja um nível anual de investimento de cerca de 1 700 milhões de euros em serviços de abastecimento de água e de 225 milhões de euros em serviços de saneamento de águas residuais.

“Além disso as instituições financeiras multilaterais têm continuado a comprometer significativos montantes para o financiamento de projectos no sector da água em muitos destes países. A título ilustrativo, o BERD alargou recentemente as suas áreas de actuação a novos mercados tais como Marrocos, Tunísia, Egípto e Jordânia”, realça.

Até ao momento a PPA tem 10 entidades portuguesas inscritas e está perto do limite de 15 participantes. A PPA aposta em “missões adaptadas e pensadas de raiz para o cluster da água” e em núcleos restritos de participantes de forma a potenciar o “estabelecimento mais efectivo de contactos durante a missão”.

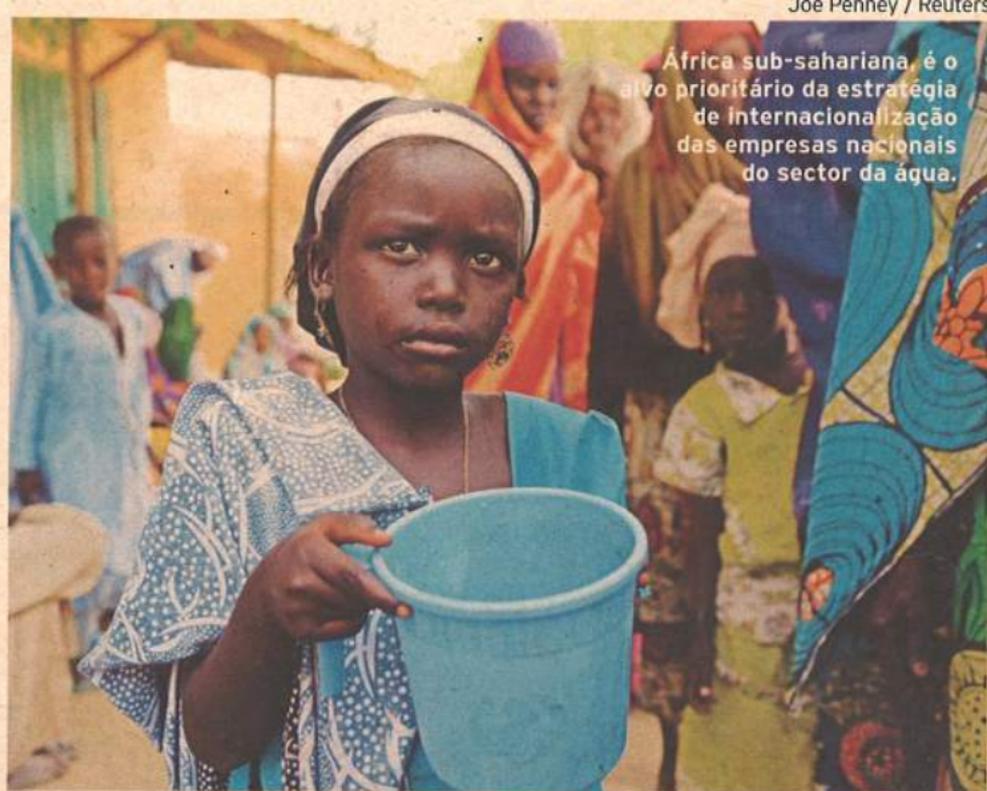
Esta é a sexta missão empresarial externa que a PPA prepara em cinco anos de actividade. Desde 2010 já organizou missões à Sérvia, Tunísia, Moçambique, Inglaterra e Espanha.

Ana Santiago

Foto: IWA

TAGS: [Parceria Portuguesa para a Água](#), [missão](#), [exterior](#), [Jordânia](#), [água](#), [oportunidades](#), [Médio Oriente](#), [África](#)





África sub-sahariana, é o alvo prioritário da estratégia de internacionalização das empresas nacionais do sector da água.

## Ambiente

# África lidera destino de internacionalização das empresas do sector da água

O continente africano, com destaque para a região do Magreb e África sub-sahariana, é o alvo prioritário da estratégia de internacionalização das empresas nacionais do sector da água, reunindo 53,2% das preferências. Segue-se a Europa e a América Latina, com 18,3%, e 17,5%, respectivamente.

Os dados são da Parceria Portuguesa para a Água, a qual reúne 139 associados, entre empresas, centros de investigação, associações não-governamentais e administração pública.

O estudo realizado pela entidade, liderada por Nunes Correia, revela que o mercado nacional voltou a estagnar em 2014, à semelhança do que tinha acontecido em 2013. Um constrangimento que foi mitigado pelo crescimento da actividade internacional dos operadores do sector.

Cerca de um quinto das entidades conseguiu assim, no último exercício, colocar além-fronteiras linhas de serviço e produto, até à data apenas circunscritas ao

território português. A preferência vai para concursos que são predominantemente financiados pelo Banco Mundial. Metade destas entidades estreou-se ainda num novo mercado, muitos deles fora do âmbito de actuação das empresas nacionais. A maioria do universo representado pela Parceria Portuguesa para a Água corresponde a empresas de pequena e média dimensão, que globalmente representa 4,2 mil milhões de euros de volume de negócios e um total de 31,2 mil colaboradores. **A.M.G.**

**Os mercados externos foram a alternativa à estagnação do sector em Portugal.**



## PORTUGAL DISPONÍVEL PARA PARTILHAR BOAS-PRÁTICAS NA GESTÃO DA ÁGUA

A Parceria Portuguesa para a Água (PPA) foi uma das organizadoras da sessão “A Água na Economia Circular”, durante a GBW. Qual a importância da eficiência e inovação na gestão da água para as zonas urbanas? FRANCISCO NUNES CORREIA (PRESIDENTE PPA): Estima-se que, no início deste século, mais de metade da população mundial viverá em zonas urbanas. Até o ano 2025, essa proporção chegará aos 60%, compreendendo cerca de cinco mil milhões de pessoas. Esta concentração da população em zonas urbanas tem elevado o consumo de recursos como a energia e água. Para enfrentar estes problemas, é necessária uma maior eficiência na gestão dos recursos, promovendo soluções inovadoras que vão ao encontro das necessidades dos consumidores. Essas soluções inovadoras podem passar pela utilização de fontes alternativas, incluindo a reutilização, de forma a promover uma economia circular.

**As empresas portuguesas têm sido um bom exemplo de inovação nesta área?**

Portugal tem um conjunto diversificado e maduro de instituições públicas e privadas dedicadas à água. Estas instituições dispõem de reconhecimento e prestígio junto dos mercados globais no que toca à inovação. O sucesso de entidades portuguesas, nesta fase inicial de arranque do programa comunitário Horizonte 2020, dedicado à investigação e à inovação, é uma prova dessas capacidades. Com efeito, em 67 projectos aprovados, 21 contam com participação portuguesa e três são coordenados por equipas nacionais. Nas últimas duas décadas, Portugal implementou uma profunda reforma do sector, em várias áreas, reforçando o nível dos serviços de água e da sua qualidade, que está disponível para partilhar com outros países, nomeadamente aqueles que estão confrontados com desafios semelhantes.

# Plataforma promove parcerias entre operadores de água

O objectivo da P3LP é promover iniciativas centradas na partilha de experiências e na divulgação do conhecimento entre operadores de países de língua portuguesa.

A plataforma P3LP – Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa visa facilitar o aparecimento de parcerias entre entidades gestoras de água de países lusófonos, públicas ou privadas, que contribuam para a partilha de experiências e conhecimento. Dinamizada pela Parceria Portuguesa para a Água (PPA) e constituída por entidades públicas e privadas com actividade neste sector, a plataforma tem já planeadas, para os próximos dois anos, diversas iniciativas sem fins lucrativos para ajudar a concretizar este desígnio. Em 2016 e 2017 serão desenvolvidas cinco “missões inversas”, com uma cadência quadrimestral, que trarão a Portugal profissionais, representantes institucionais e empresários de organizações públicas e privadas do sector da água de cinco países lusófonos – Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Angola, Guiné-Bissau e Moçambique – “para poderem presenciar ao vivo e a cores as capacidades da cadeia de valor do sector da água”, salienta Alexandra Serra, representante da PPA. “Esta é a actividade nuclear e agregadora”, esclarece João Simão Pires, director-geral da PPA, “mas há um conjunto de *outputs* de outras actividades que para ela contribuem.” Em paralelo, e de forma articulada, serão realizados estudos de diagnóstico das necessidades existentes em cada país e do *gap* que se verifica face aos recursos humanos e técnicos disponíveis, de forma a identificar áreas prioritárias para a cooperação entre operadores. “Ao fazermos o diagnóstico das necessidades, podemos casá-las com o planeamento de parcerias entre operadores”, comple-



menta Alexandra Serra.

Serão igualmente promovidas análises de mercado para quatro países do universo lusófono sobre os quais o conhecimento existente é ainda “incipiente” – Guiné-Bissau, Timor-Leste, Guiné Equatorial e São Tomé e Príncipe –, no sentido de caracterizar o sector e sinalizar oportunidades de negócio.

Está também previsto fazer-se um levantamento sobre os instrumentos financeiros disponibilizados pela União Europeia para a cooperação e apoio ao desenvolvimento no domínio da água, informação essa que deverá ser divulgada em sessões técnicas e *workshops* realizados no âmbito das missões inversas.

No total serão realizados 11 seminários e conferências no âmbito deste projecto ao longo dos próximos dois anos.

Para alavancar a plataforma, a PPA apresentou já uma candidatura a fundos comunitários – no âmbito do Sistema de

Apoio a Acções Colectivas do Portugal 2020 – no valor de 500 mil euros. O projecto, com a duração de dois anos, deverá arrancar em Março de 2016.

## Parcerias no terreno

Apesar de a plataforma ainda estar a dar os primeiros passos, já há parcerias a avançar no terreno. A Águas do Porto e a Moinhos Água e Ambiente assinaram um protocolo de colaboração com a Câmara Municipal da Praia, com a Agência Nacional de Água e Saneamento e com a empresa SGL – Sociedade de Construções S.A., de Cabo Verde. Esta parceria tem em vista a realização de um projecto-piloto de instalação e exploração de uma mini ETAR de tecnologia MBR para um efluente de 50 m<sup>3</sup>/dia, no Centro de Educação Ambiental da Cidade da Praia. Mais recentemente, uma delegação de 20 representantes portugueses participou no 3.º Congresso Mundial da GWOPA – Global Water Operators Partnerships Alliance, que se realizou em Setembro, em Barcelona.

O estabelecimento destas parcerias permite não só potenciar a troca de *know-how* numa área específica e estabelecer redes de cooperação, mas também “motivar as equipas, dando-lhes mundo e mostrando-lhes outros contextos”, salienta Alexandra Serra. Além disso, estas iniciativas contribuem para “alavancar depois a participação da cadeia de valor da água em negócios”, avança. Este efeito de “arrastamento sobre o tecido empresarial”, complementa João Simão Pires, é, aliás, um dos objectivos estratégicos da PPA.

Joana Filipe

## Portugal e Espanha sem estratégia de adaptação às alterações climáticas para rios transfronteiriços

Portugal e Espanha ainda não têm uma estratégia conjunta de adaptação às alterações climáticas para os recursos hídricos partilhados, designadamente os rios internacionais que atravessam os dois países, numa altura em que se sabe que o cenário futuro, traçado pelo IPCC (Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas das Nações Unidas), será de escassez de recursos hídricos nos países do sul da Europa, problema que terá de ser dirimido na península Ibérica. O alerta para este assunto foi lançado pelo professor e investigador Filipe

Duarte Santos durante uma conferência sobre alterações climáticas que decorreu em Outubro no âmbito do Greenfest, no Centro de Congressos do Estoril.

“É um pouco surpreendente que existam cientistas, tanto espanhóis como portugueses, que estudem essas questões, que até participem conjuntamente em projectos que têm que ver com os recursos hídricos partilhados entre Portugal e Espanha, e que ao nível político não exista ainda uma vontade clara de fazer uma estratégia de adaptação para o conjunto dos dois países”, observa o investigador

Filipe Duarte Santos considera útil aproveitar o caminho já feito, nomeadamente a Convenção de Albufeira que, quando arrancou, “foi bastante precursora” em termos de desenvolvimento. “Era muito importante procurar iniciar um diálogo sobre os impactos da alteração climática nos recursos hídricos partilhados por Portugal e Espanha para que possamos aumentar a capacidade de adaptação e a resiliência das populações e dos vários sectores socioeconómicos nas bacias hidrográficas partilhadas”, sublinha.

Sabia

N

q

## Parcerias para o desenvolvimento, em língua portuguesa

Alexandra Serra  
Parceria Portuguesa para a Água

O acesso universal à água e ao saneamento são objetivos globais, independentemente de culturas, credos ou geografias. Não apenas porque são essenciais à vida e à dignidade humana, mas também porque estão na base do desenvolvimento econômico e social das nações. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2015 – 2030, aprovados na Assembleia Geral das Nações Unidas em setembro de 2015, sublinham bem a sua relevância e os objetivos relacionados com a água são agora promovidos para a 1ª linha de preocupações.



**P3LP**  
Pontes e Parcerias nos Serviços de Água e Saneamento

Neste novo quadro de objetivos, fixou-se 2030 como meta temporal para a universalização do acesso à água e ao saneamento em todo o mundo. Uma meta ambiciosa mas imperativa. Nas diferentes regiões do mundo, as entidades gestoras destes serviços têm um papel relevante para que seja possível alcançá-la. E para isso é necessário garantir uma gestão profissionalizada e sustentável, bem capacitada, que incorpore os princípios de boa governança e as melhores práticas de gestão operacional, comercial, financeira, social e ambiental.

A pressão para melhorar o desempenho e as competências técnicas, de gestão e de organização das entidades gestoras em todas as regiões do mundo é grande. E os diagnósticos são consensuais, a capacitação das instituições e dos seus recursos humanos é uma prioridade!

Melhorar, através de processos de aprendizagem conduzidos com instituições congêneres, numa relação de parceria assente em planos de ação desenhados em conjunto, é provavelmente a forma mais eficaz e rápida de ganhar maturidade e alcançar os níveis de desempenho exigidos. Estes processos de capacitação conjunta configuram verdadeiras parcerias para o desenvolvimento, no espírito subjacente aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030.

E parcerias para o desenvolvimento fazem parte da genética da Parceria Portuguesa para a Água (PPA). Desde logo, no seu modelo de governo, que procura envolver proativamente todos os agentes nacionais, públicos ou privados, empresariais ou académicos e associativos, numa parceria coletiva onde todos possam ganhar, orientada para a internacionalização do setor português da água. Por outro lado, um dos deveres da PPA é procurar direcionar a sua ação no sentido de dar resposta às necessidades dos associados, em função das suas prioridades ou expectativas. **Foi assim que nasceu a plataforma P3LP (Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa).**

Recuando a 2013, no ENEG – Encontro Nacional de Entidades Gestoras, realizado em Coim-

bra, a PPA organizou uma sessão de divulgação da Global Water Operators Partnerships Alliance (GWOPA), uma rede global lançada pelas Nações Unidas (UN-Habitat) em 2008 com o principal objetivo de dinamizar a criação de parcerias entre operadores dos serviços de águas em todo o mundo. Um dos responsáveis desta rede apresentou as atividades da GWOPA e exemplos concretos de parcerias existentes entre operadores de serviços de água, as designadas WOP. Na sequência desta sessão, vários operadores nacionais manifestaram vontade de conhecer melhor estas iniciativas e a PPA aderiu oficialmente à rede GWOPA.

Este ano, em maio, a Águas do Porto e a PPA organizaram em conjunto uma conferência cujo lema era precisamente estabelecer pontes e parcerias entre os países de língua portuguesa e discutir os temas da água para o desenvolvimento das nações. A mesma culminaria na apresentação pública, pelo então presidente da Águas do Porto, Eng. Matos Fernandes, da *"Declaração do Porto sobre a Água para o Desenvolvimento"*. Com efeito, o clima de partilha de experiências e de debate sobre os caminhos futuros nos vários países lusófonos presentes na conferência excedeu todas as expectativas e, no final deste evento, ambas as entidades organizadoras concordaram em que o valor gerado nesta conferência não poderia terminar ali. E assim, na sessão de encerramento, o presidente da PPA, Prof. Nunes Correia, anunciou o lançamento de uma plataforma para facilitar projetos de capacitação conjunta e de troca de experiências entre instituições dos países lusófonos. E simbolicamente, o nome desta plataforma aproveitou o acrónimo da conferência do Porto: P3LP (Pontes e Parcerias nos Países de Língua Portuguesa).

O que é a P3LP? É uma plataforma institucional e empresarial, constituída por entidades públicas e privadas, com o principal objetivo de facilitar e promover parcerias lusófonas centradas na partilha de experiências e na divulgação do conhecimento nos temas da água nos países de língua portuguesa. Em Portugal, qualquer membro da Parceria Portuguesa para a Água pode integrar a P3LP. Nos restan-

tes países da CPLP, pode fazer parte da plataforma qualquer instituição pública ou privada com responsabilidades no setor da água, que queira estabelecer uma parceria que se enquadre no espírito da P3LP.

Desde maio, a PPA tem vindo a trabalhar em diversas frentes para que esta plataforma seja um instrumento vocacionado para apoiar a criação de parcerias lusófonas e que, paralelamente, contribua para a geração de valor nos processos de internacionalização do setor português da água.

Em setembro, a PPA marcou presença no 3.º congresso mundial da GWOPA em Barcelona e foi convidada pela organização a participar no workshop de formação sobre parcerias entre operadores dos serviços de águas dirigido a entidades gestoras da península ibérica. Estiveram presentes gestores de vários operadores públicos portugueses, nomeadamente da Águas do Ribatejo, da Águas do Algarve, da Águas do Porto, da EPAL e da Águas do Centro Litoral. Foi um marco importante nestes primeiros passos da P3LP, porque para além do que se aprendeu e dos contactos internacionais estabelecidos, os representantes das entidades gestoras portuguesas reforçaram o seu interesse e motivação para iniciar parcerias com congéneres de outros países.

O financiamento desta plataforma é um aspeto crítico. Por isso, em outubro, no âmbito do Portugal 2020, foi apresentada uma candidatura ao programa Operacional Competitividade e Internacionalização (Compete 2020), para alavancar a atividade da plataforma P3LP através de comparticipação no financiamento de iniciativas centrais para o reforço de ligações com as instituições da água dos países africanos de língua portuguesa. O sucesso da

candidatura será um passo importante para o desenvolvimento desta plataforma.

No início de dezembro, no ENEG, a PPA realizou a primeira divulgação pública da plataforma P3LP, numa sessão que contou com a participação de altos responsáveis do setor da água de Angola, e em que ficou patente o enorme potencial das parcerias P3LP, quer para as entidades que beneficiam, quer para as entidades mentoras.

Para agilizar a atuação desta plataforma, a PPA criou um grupo de trabalho com a responsabilidade de operacionalizar a estratégia da P3LP. Este grupo de trabalho irá, nomeadamente, gerir e divulgar informação sobre as iniciativas P3LP, dar apoio a todos os que pretendem montar parcerias e ajudar a identificar soluções de financiamento. É um grupo de trabalho aberto a todos membros da PPA que queiram participar.

Que tipo de iniciativas podem ser parcerias P3LP? A título de exemplo, parcerias P3LP poderão ser: (i) ações de capacitação *on-the-job* centradas em determinados temas técnicos definidos pelos parceiros, (ii) seminários de curta duração sobre temas de interesse das instituições, (iii) missões técnicas de profissionais de instituições públicas ou privadas acolhidas por congéneres com experiência relevante para partilhar, (iv) programas de formação e (v) *workshops* periódicos de análise e discussão sobre a evolução do setor da água nos diferentes países lusófonos.

Por outro lado, uma parceria P3LP deve configurar um projeto de capacitação entre pares, com benefícios para todos os parceiros, baseado em confiança mútua e sem fins lucrativos. Deve obedecer a um planeamento predefinido, ter metas claras definidas e deve ter uma

abordagem orientada para resultados. Deve pautar-se por princípios de boa governância, designadamente transparência, integridade e prestação de contas. E, *last but not least*, deve contribuir para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável 2030.

Esquemáticamente, o processo de preparação de uma parceria P3LP envolve os quatro passos descritos no esquema abaixo apresentado. São ações com uma duração que pode variar entre 3 a 12 meses, em que o principal investimento é o custo de oportunidade da dedicação dos quadros técnicos que ambos parceiros afetam à iniciativa e em que os custos financeiros diretos consistem essencialmente nas despesas de viagens e alojamento. A P3LP não se limita aos serviços de águas. O âmbito de intervenção da P3LP alarga-se a outros domínios, como por exemplo a gestão de recursos hídricos, água e agricultura, gestão de zonas costeiras, aproveitamentos hidráulicos e governância. No fundo, trata-se dos principais domínios de intervenção temática da própria PPA. Nesse sentido, instituições da administração pública, centros de investigação, associações do setor e outras entidades empresariais serão parte integrante do universo de atuação da plataforma P3LP. A P3LP é mais uma iniciativa da PPA centrada no reforço da internacionalização do setor português da água. Irá desenvolver mecanismos que facilitem a ligação entre o que cada instituição procura e o que as outras instituições aderentes possuem, de modo a "casar" a oferta com a procura, em língua portuguesa, num contexto de criação de valor para todas as partes, potenciando todo o conhecimento e experiência da cadeia de valor do setor da água nacional. **IA**



A P3LP É MAIS UMA INICIATIVA DA PPA CENTRADA NO REFORÇO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DO SETOR PORTUGUÊS DA ÁGUA.





(<https://www.rtp.pt>)

# Sauditas procuram parceiros portugueses para projeto de saneamento em 22 cidades árabes

Lusa

02 Out, 2015, 16:23 | Economia (<http://www.rtp.pt/noticias/economia>)

**A Companhia Nacional da Água (NWC) da Arábia Saudita vai lançar um ambicioso projeto de saneamento e abastecimento de água a 22 cidades daquele reino e admite vir a trabalhar com parceiros portugueses, segundo um responsável da empresa.**

Sari Serhan, conselheiro do presidente executivo da NWC, visitou Portugal na quinta e na sexta-feira integrado numa delegação saudita que veio conhecer melhor o setor da água nacional e disse à Lusa que "há muitas oportunidades" para as empresas portuguesas.

"Acho que as empresas portuguesas trazem um tipo de cultura diferente, ideias diferentes. Temos trabalhado com outras companhias e fizeram um ótimo trabalho, mas é sempre bom trazer novo sangue e novas experiências", sublinhou.

O projeto da NWC, que ainda está a aguardar a aprovação do Governo saudita, prevê que a empresa, atualmente a operar em quatro cidades e prestes a entrar em Medina, passe a abastecer e a tratar as águas residuais de 22 cidades árabes.

NOTÍCIAS (//WWW.RTP.PT/NOTÍCIAS)

Elogiando a "experiência das empresas portuguesas" que se tornou evidente com a reforma dos serviços de água iniciada em 1993, Sari Serhan, assinalou que a Arábia Saudita está à procura de `know how` [conhecimento] em várias áreas da cadeia de valor.

"Não estamos apenas à procura da gestão de grandes obras ou projetistas ou desenho das concessões. Procuramos tudo, desde o que envolve a gestão e operação de uma cidade até ao apoio técnico e serviços de consultoria de engenharia. Estamos à procura de uma vasta gama de `know how` português, temos muitas oportunidades na Arábia saudita, em especial na NWC", sublinhou.

Quanto a eventuais parcerias, o objetivo "é que sejam equilibradas em termos de partilha de riscos e benefícios".

A conclusão do projeto depende do financiamento que a NWC obtiver, mas Sari Serhan escusou-se a adiantar valores.

"É um programa agressivo que esperamos concluir entre três a cinco anos, mas vai depender dos recursos que nos forem atribuídos", adiantando, explicando que caberá a um grupo de `stakeholders` (partes interessadas) definir o montante necessário para investir em cada cidade e no programa total.

O responsável da NWC afirmou que ainda "há muitas questões para resolver", mas admitiu que os primeiros concursos devem ser lançados nos próximos 18 a 24 meses.

"Não estamos a avaliar as cidades apenas do ponto de vista das obrigações sociais, sem perceber quais são as vantagens e o retorno para a nossa empresa, mas também estamos à procura de oportunidades comerciais", observou.

Para Sari Serhan, é preciso uma avaliação detalhada "para perceber o alcance e a escala dos problemas e dos desafios" que a NWC terá de enfrentar em cada cidade, pelo que "não seria sustentável" iniciar já o projeto.

# Setor da água em economias euroasiáticas em discussão em janeiro

by Inês Gromicho | 17 Dezembro 2015 15:47

A Parceria Portuguesa para a Água (PPA) vai organizar, no próximo dia 27 de janeiro, no pequeno auditório do LNEC, a conferência “O setor da água em economias emergentes euroasiáticas: Geórgia, Montenegro, Tadjiquistão e Sérvia”.

A Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas (UNECE) realizou recentemente Avaliações de Desempenho Ambiental (EPR – Environmental Performance Reviews) a estes mercados, que tiveram como principal motivação reforçar a integração de políticas ambientais e de desenvolvimento socio económico, promovendo a cooperação com a comunidade internacional neste domínio. A PPA participou nestas missões da UNECE à Geórgia, Montenegro, Tadjiquistão e Sérvia, assegurando o domínio temático da “água”, através da presença de peritos e técnicos de empresas associadas da PPA. Na sequência desta participação, a PPA irá reunir nesta conferência os principais intervenientes nestas missões, de forma a permitir aos participantes partilharem os seus conhecimentos e experiências, bem como a identificação de novas oportunidades para o desenvolvimento de iniciativas conjuntas entre estas geografias e Portugal.

A participação nesta conferência, de entrada gratuita para os associados da PPA, encontra-se sujeita a um número limitado de participantes e as inscrições podem ser feitas através do email [geral@ppa.pt](mailto:geral@ppa.pt)[1].

## Endnotes:

1. [geral@ppa.pt](mailto:geral@ppa.pt): <mailto:geral@ppa.pt>

**Source URL:** <http://www.ambientemagazine.com/setor-da-agua-em-economias-euroasiaticas-em-discussao-em-janeiro/>

---

Copyright ©2017 **Ambiente Magazine** unless otherwise noted.